

ORIGINAL

Recebido: 23/12/2020 | Aceptado: 28/03/2021

O trabalho com os símbolos nacionais desde a disciplina Estudo do Meio.

The Work with the National Symbols since the Discipline Study of the Environment.

Anibal Marrero Zamora [anibalmz7408@gmail.com] 

Máster em Ciências da Educação. Prof. Auxiliar.

Instituto Superior de Ciências da Educação. ISCED- UIGE. Angola.

Sumário

O presente trabalho deriva-se de um projeto mais amplo de Educação Cívica, dirigido para meninos, adolescentes, jovens e adultos, que o Gabinete para a Cidadania e Sociedade Civil leva a cabo no âmbito de suas atividades. A pátria é uma grande família, sendo inadmissível que os alunos al terminar o nivel primario nao tenha conhecimentos dos símbolos nacionais, as figuras representativas da cultura angolanae seu significado. Este é o princípio básico de sua formação. Contém uma proposta de sugestões metodologicas para trabalhar os símbolos nacionais e as figuras representativas da cultura angolana desde a disciplina Estudo do Meio na 1ª classe. Por conseguinte, constitui um instrumento didático ao alcance dos estudantes em formação e docentes capaz de aumentar e motivar o trabalho na formação de uma consciência mais esclarecedora da Identidade Nacional correlação os símbolos Nacionais, principalmente ligados a sua história, mediante um Processo de Ensino Aprendizagem Desenvovedor. Fortalecer o espírito patriótico através do estudodos símbolos patrios e as figuras representativas da cultura angolana, que são fontes de informações e estan inseridos no currículo escolar, para que as crianças possam conhecer mais sobre o país que os viu nascer, e, deste modo, cultivar e fazer renascer o patriotismo no seio dos angolanos, constitui uma prioridade no quehacer diário de cada docente, para cumprir com seu trabalho formativo. A manifestação de sentimentos, atitudes



e valores como parte da formação integral da personalidade, evidenciará êxitos se o profissional for capaz de refletir criticamente sobre sua própria prática.

Abstract

The present work derives from a broader Civic Education project, aimed at children, adolescents, youth and adults, that the Office for Citizenship and Civil Society carries out in the scope of its activities. The homeland is a large family, and it is unacceptable that students at the end of primary school do not know the national symbols, the representative figures of Angolan culture and their meaning. This is the basic principle of their formation. It contains a proposal of methodological suggestions to work the national symbols and figures representative of the Angolan culture from the discipline Study of the Environment in the first degree. Therefore, it constitutes a didactic tool available to students in training and teachers capable of increasing and motivating the work in the formation of a more enlightening awareness of the National Identity with regard to national symbols, mainly linked to its history, through a Teaching Process Learning Developer. To strengthen the patriotic spirit through the study of the patriotic symbols and figures representing Angolan culture, which are sources of information and are inserted in the school curriculum, so that children can learn more about the country in which they were born, and, at the same time, cultivating and reviving patriotism among the Angolans is a priority in the daily work of each teacher, in order to carry out his or her formative work. The manifestation of feelings, attitudes and values as part of the integral formation of the personality, will show success if the professional is able to critically reflect on his own practice.

Palabras chaves: patria; patriotismo; símbolo; símbolos nacionais; estudo do meio.

Keywords: patria; patriotism; symbol, national symbols; study of the environment.



Introdução

O amor à pátria, aos símbolos, a seus heróis, a sua história, aprende-se da infância. O respeito aos símbolos pátrios é um princípio universal; a grandeza dos povos reside em grande maneira no respeito a seus heróis, mártires e símbolos pátrios.

O patriotismo é um sentimento profundo de amor e de pertença à terra onde nascemos, a seu povo, a suas tradições e a seus símbolos. Este belo sentimento é o que guiou ao povo angolano em sua luta da guerra de independência até hoje. A cultura angolana se expressa na música, a literatura, o cinema e outras manifestações da arte, mais além no respeito que se colete aos símbolos da nação.

Muito dos estudantes nas escolas primaria de Angola, hoje em día nao mostram o respeito por os símbolos pátrios, devido a muitos casos pelo o desconhecimento, nos programas de estudos que se repartem não se aproveitam as potencialidades dos conteúdos para fazer um adequado vínculo com a formação de uma cultura moral e cívica. Em outros casos alguns docentes não aprofundam neste tipo de temática.

O presente artigo contem uma proposta de indicações metodológicas dirigidas ao aproveitamento das potencialidades educativas dos conteúdos que possibilitem um adequado tratamento aos símbolos nacionais e as figuras representativas da cultura angolana na 1ª classe desde a disciplina de Estudo do Meio.

Com a esperança de que este trabalho se traduza em uma preocupação para a sociedade e venham ao encontro das necessidades das escolas, famílias, Igrejas e de outras instituições dirigidas apromover a Educação Cívica na sociedade angolana, como louvor indispensável para o exercício de uma sociedade plena e responsável desejou que o mesmo seja um instrumento mais para estudantes em formação, docentes e educadores sociais.



População e amostra

Angola como todos os povos do mundo, tem seus símbolos que são representações materiais, identificadas com o conceito de pátria. Os símbolos nacionais são os que presidiram a Angola na construção de uma “República soberana e independente, apoiada na dignidade da pessoa humana e na vontade do povo angoleño, que tem como objetivo fundamental a construção de uma sociedade livre, justa, democrática, solidária, de paz, igualdade e progresso social” conforme se expõe na Constituição da República de Angola de 2010.

A concepção da disciplina Estudo do Meio pretende que o aluno se vincule afectivamente com seu entorno natural e social. Os Símbolos Nacionais merecem um tratamento respeitoso, por o que eles representam, nasceram no marco da guerra, no fragor do combate, no processo da independencia. O uso correto de cada um está regulamentado na Lei 2/01.

Entre instrução e educação existe uma unidade dialética. A unidade entre o instrutivo, o educativo e o desenvolvedor constitui um dos princípios para a direcção do processo pedagógico que o professor deve tomar em consideração para aproveitar as potencialidades do conteúdo em função do trabalho com os símbolos nacionais desde a disciplina Estudo do Meio na primeira classe.

A relação entre as categorias didáticas adquire especial significação para favorecer o aproveitamento das potencialidades do conteúdo em função de potencializar o trabalho educativo. O professor deve partir do diagnóstico integral dos estudantes. Garantir tarefas ricas em conteúdos, interessantes y novidadeiras. Criar um clima psicológico favorável que garanta a aprendizagem dos estudantes. Atender a diversidade e empregar estratégias de ensino, métodos e procedimentos desenvolvedores que permitam formar valores.



A palavra símbolo por princípio de analogia representa ou assume valores de semelhança entre coisas diferentes, revelando variações, consideráveis por sua forma ou sua natureza, que representa ou substitui, num determinado contexto, algo abstrato ou ausente, representando e designando uma realidade complexa. Sendo um elemento essencial no processo de comunicação. Principalmente os pátrios que têm significados fortes, que são a imagem que representam a nação, a cultura e o povo.

Um país, um território com identidade e com um sentido de pertença não se conforma somente com seus cidadãos, entretanto, há uma série de elementos que fazem que este país ou espaço geográfico, possa-se constituir como um lugar do qual seus habitantes se sentem parte, identificam-se com ele e o defendem frente a outros territórios distintos dos quais não se sentem parte ou para os quais não têm um sentimento de pertença. Os elementos que obtêm isso são os símbolos pátrios. Graças a eles um pode identificar-se em qualquer lugar.

Um dos símbolos pátrios mais elementares e que todo país com história antiga, nova ou recente expõe a outros, é uma bandeira.

A bandeira é definida classicamente como símbolo visual representativo de um estado soberano, ou país, estado, município, intendência, província, bairro, organização, sociedade, clã, cora, reino. A bandeira reflete por um lado as cores, que simbolizam as características mais importantes da nação.

A Bandeira Nacional de Angola foi desenhada pelo Henrique Dos Santos, conhecido como Onamwa. Está composta de duas franjas horizontais dispostas em duas cores. A franja de cima é vermelha e a de abaixo é negra. A cor vermelha representa o sangue derramado pelos angoleños nas lutas contra a opressão colonial, pela liberação nacional e pela defesa da pátria. A cor Negra simboliza o Continente Africano.



No centro há uma figura composta: Parte de uma engrenagem (roda dentada) que representa aos trabalhadores e a produção industrial. Uma faca que simboliza aos camponeses, a produção agrícola e a luta armada. Uma estrela que simboliza a solidariedade internacional e o progresso. A cor amarela da roda dentada, o facão e a estrela representam as riquezas do país.

O Isignia Nacional de Angola, mas bem um emblema que não um escudo heráldico, em sua versão atual data de 1990, ano em que se trocou o nome oficial do estado, «República Popular de Angola» adotado como resultado da independência, em 1975, pelo atual «República de Angola». Entretanto, a isignia conserva ainda toda a imagem marxista do emblema originário, elementos que se repetem também na bandeira nacional.

O emblema da República de Angola está formado por uma seção de engrenagem (roda dentada) que representa aos trabalhadores e a produção industrial. Por ramos de milho, café e algodão que representam aos camponeses e a produção agrícola. Na base do conjunto há um livro aberto, símbolo da educação e da cultura e a imagem do sol nascente, que significa o novo País.

No centro, estão as figuras de um facão e uma enxada, que simboliza o trabalho e o início da luta armada. No alto, a imagem de uma estrela, que simboliza a solidariedade internacional e o progresso. Na parte inferior da insígnia, existe uma cinta dourada com a inscrição “República de Angola”.

A Lei que regula a utilização dos Símbolos Nacionais (Lei No1/02) define que a Insígnia da República deve ser usada: Em papel timbrado do Estado e nos documentos que exijam selo branco; Nos demais papeis e documentos, conforme vier a ser regulado; No Diário da República; Nos edifícios sede dos órgãos de soberania, nos edifícios onde funcionam as missões



diplomáticas e consulares do país, nos edifícios onde funcionam representações de Angola no estrangeiro e nos quartéis e demais edifícios públicos.

Um hino nacional é uma composição musical emblemática de uma nação, que a identifica e que une entre si a quem a interpreta. Em geral, os hinos nacionais tratam de refletir a união, o sentimento de solidariedade e a glorificação da história e as tradições de um país. Em muitos casos, não foram escritos com esse objetivo, mas sim adquiriram essa função depois de comemorar algum acontecimento histórico ou militar, especialmente durante o despertar do sentimento nacional dos séculos XVIII e XIX.

O Hino Nacional de Angola tem como nome “Angola Avante” foi escrito por Rui Monteiro e a música composta por o cantor Rui Mingas. Todo bom cidadão e patriota deve conhecer o hino do seu país por lo que debe de saber lerlo, copiarlo, interpretarlo e cantarlo de forma consciente. O hino é composto por um poema e cada estrofe possui um importante significado.

Quando o autor falha: Ó Pátria nunca mais esqueceremos. Os heróis do 4 de Fevereiro. Ó Pátria nós saudámos os teus filhos. Tombados pela nossa independência. Quer dizer que cada cidadão filho desta nossa Angola, não deve esquecer os angolanos que a 4 de Fevereiro de 1961 pegaram em catana e exadas para iniciar a luta armada pela independência do país. Por isso cada angolano hoje, deve inclinar-se perante aqueles que morreram heroicamente para que Angola se tornasse independente.

Honramos o passado, a nossa história. Construimos no trabalho o homem novo. Significa dizer que cada angolano deve sentir-se orgulhoso e digno do nosso passado histórico. E para que Angola construa uma nova mentalidade, trabalhando para o país.



Angola avante, Revolução. Pelo poder Popular. Pátria unida, liberdade. Um só Povo uma Nação. Quer dizer que os filhos de Angola, embora sejam diferentes na cor e na cultura. Eles constituem um só povo de vanguardia, livre e unido numa única Pátria.

Levantemos nossas vozes libertadas. Para a Glória dos Povos africanos. Marchemos combatentes angolanos. Solidários com os Povos oprimidos. Estes versos querem dizer o seguinte: uma vez que os angolanos estão livres, a sua luta deve servir de exemplo para os povos africanos e juntar a sua voz e força a todos os povos que ainda não alcançam a sua liberdade política económica e social.

Orgulhosos lutaremos pela Paz. Com as forças Progressistas do mundo. Significa que, nos angolanos não só lutamos pela paz do nosso país, mas também pela de todos os países do mundo que lutam pela paz a todos os níveis. Pela significação que tem o hino para o povo angolano devem de cantá-lo sempre com orgulho e o patriotismo.

A Lei que regula a utilização dos Símbolos Nacionais (Lei nº1/01), em seu artigo 8 define que o Hino Nacional deve ser executado ao começo e final dos actos públicos em que estiver presente o Chefe de Estado, começo e final de cerimónias públicas que assista o Chefe de Estado no estrangeiro, quando se realizam festas nacionais, na abertura e fecho de emissões radiais e televisão pública, na cerimónias em que se tenha de executar um hino nacional, este precede ao Hino Nacional de Angola.

O Hino Nacional pode ser facultativamente executado quando se realizam sessões cívicas nas cerimónias religiosas quando se associe o sentido político, em ocasiões públicas e privadas como forma de expressão de regozigo patriótico. A execução do Hino Nacional é instrumental ou vocal, no caso de simple instrumento tóca-se a música integralmente, no caso da execução



vocal é siempre cantado o poema do Hino Nacional. Durante a execução do Hino Nacional, todos os presentes devem de estar de pé e observar uma postura de respeito.

Cada país tem elementos representativos da natureza, da cultura que o caracterizam e que se convertem em representações que o identificam ante outros países. No caso de Angola se pode destacar: O Pensador, a Palanca Negra Gigante, Welwitschia, e Imbondeiro. Por isso consideramos necessários fazer referências a suas principais características.

A escultura designada o Pensador é uma das mais belas estátuas de origem tchokwe, constituindo hoje uma referência da cultura inerente a todos os angoleños, por tratar-se de um símbolo da cultura nacional. Representa a figura de um ancião que pode ser uma mulher ou um homem. Concebida simetricamente, com o rosto ligeiramente inclinado para baixo, expressa um subjetivismo intencional porque em Angola, os anciões ocupam um lugar privilegiado. Os mais velhos representam a sabedoria, a experiência de comprimentos anos e o conhecimento dos segredos da vida.

Conta-se que o Pensador tem a seguinte origem: No nordeste de Angola existe o cesto da adivinhação, o ngombo e o adivinho usam pequenas figuras esculpidas em madeira, as quais determinarão a sorte do lhe consultem. Curiosamente, foram estas figuras que inspiraram a o Pensador.

Essa imagem é hoje uma figura emblemática de Angola, que aparece inclusive no filigrana das notas de kwanza, a moeda nacional. É considerada uma obra de arte nativa fielmente angoleña. A semelhança de qualquer figura emblemática de um povo como, por exemplo, o "Zé Povinho" no Portugal, o "John Bull" na Inglaterra ou o "Tio Sam" nos Estados Unidos, o Pensador tem origem em uma "tradição inventada".



As primeiras figuras do Pensador foram esculpidas no escritório do Museu do Dundo, ao final da década dos 40 do século XX. Em 1947, por iniciativa do Diamang, então Companhia de Diamantes da Luanda, foi criado na população do Dundo um museu de arte tradicional e de coleções arqueológicas e etnográficas. Funcionários da empresa, na maioria belgas e portugueses, contrataram artesãos locais e os incentivaram a esculpir em madeira, ou a modelar no barro figuras que fossem genuinamente angoleñas, mas, ao mesmo tempo, que suas formas se aproximassem de uma estética que julgava ser mais convencionais no sentido ocidental.

Hoje, podem-se adquirir estátuas do Pensador em galerias, lojas e feiras de artesanato, em diferentes dimensões e materiais, como lembrança de Angola.

A Palanca Negra Gigante (*Hippotragus niger*, var) é o mais belo antílope africano. Valora-o até mais, além da beleza de suas formas, o fato de que só existe em Angola e em número é escasso, porque a espécie está classificada como em grave perigo de extinção (IUCN, 1996). Sua caça está rigorosamente proibida, como medida de amparo. Este belo animal vive em pequenas manadas de seis a doze indivíduos, freqüentando as bordas e o interior de bosques abertos, próximas das águas e dos prados. Mas era freqüente vê-los isolado ou em casais.

A palavra *Hippotragus* se deriva da aglutinação dos termos gregos latinizada “hippo” (que significa cavalo) e *tragus* (que significa cabrito ou antílope). Embora nada tenha que ver com qualquer *perissodactyl* (família dos cavalos), este antílope possui uma cauda larga e enche um lombo ereto, orelhas largas e bicudas e um cangote comprido e quase vertical, que fazem recordar, efetivamente o perfil de um equino.

Um manada de palancas negras nos bordem dos bosques que freqüentam é dos mais belos quadros que se pode admirar em Angola, com tudo isto hoje é quase impossível, a não ser



em fotografias ou pinturas. Depois de 20 anos sem ser vista, a Palanca Negra Gigante foi redescuberta em 2005, no Kuando Kubango.

No passado, os chifres da palanca negra eram utilizados como ornamento decorativo. Extraordinariamente largos e robustos, chegam a alcançar mais de um metro e meio de longitude, formando cada vez uma semi-circunferência por suas curvas. Atualmente, os jogadores da seleção angolã de futebol são conhecidos como "As Palancas Negras".

A *Welwitschia* é um gênero de novelo suculentas, é uma espécie única, a famosa *Welwitschia Mirabilis* só se encontra no deserto do sul de Angola. Esta espécie foi batizada a partir do nome do Dr. Friedrich Welwitsch, que contribuiu ao conhecimento desta e de muitas outras plantas no país. Devido a suas características únicas, incluindo seu lento crescimento, a *Welwitschia* é considerada uma espécie ameaçada e se converteu em um símbolo da cultura nacional por sua resistência e longevidade.

É uma planta que se arrasta. Formada por um caule lenhoso que não cresce, uma enorme raiz vertical e duas folhas apenas, proveniente dos cotilédones da semente. A folha em forma de cinta larga continua crescendo durante toda a vida da planta, uma vez que possuem "meristema basal". Com o tempo, as folhas podem alcançar mais de dois metros de longitude e se tornam rasgadas ou dispersas nas extremidades. É difícil avaliar a idade que estas novelo alcançam, mas se pensa que podem viver mais de 1000 anos. Tradicionalmente esta espécie foi classificada como uma gimnosperma (como os pinheiros e novelo similares), atualmente está classificada como uma "gnetófita", uma divisão das novelo verdes que produzem sementes (Espermatofitas).

A pesar do clima em que vive, a *Welwitschia* consegue absorver a água do rocío, através das folhas. Esta espécie tem também características fisiológicas em comum com as crassuláceas (as novelo com flores carnudas ou suculentas, como os cactos): o metabolismo ácido- durante o



dia, as folhas mantêm os estomas fechados, para impedir a transpiração, mas na noite eles se abrem, deixam entrar o dióxido de carbono necessário para a fotossíntese e o armazenam em forma de ácidos málico e isocítrico nas vacuolas das células; durante o dia, estes ácidos liberam dióxido de carbono (CO₂) e o convertem em glicoses, através das reações conhecidas como *ciclo do Calvin*.()

A maior Welwitschia conhecida, denominada da grande Welwitschia, mede 1.4m de altura e mais de 4m de diâmetro.

O Imbondeiro.Árvore de grande porte da floresta angoleña do Mayombe. Este colosso vegetal pode chegar a trinta metros de altura e possui a capacidade de armazenar, em seu caule gigante, até 120.000 litros de água. Por tal razão, é denominada também, de "árvore garrafa". O imbondeiro é considerado como sagrado, inspirando poesia, ritos e lendas. Segundo uma antiga lenda africana, uma vez que um morto é sepultado dentro de um imbondeiro, sua alma vive enquanto a planta exista. Curiosamente, esta árvore tem uma vida muito larga entre um e seis mil anos. Só a sequóia e o cedro japoneses podem competir com a longevidade do imbondeiro. Terá que destacar que esta planta foi amplamente divulgada no século XX, através da obra O Principito, do escritor francês Antoine do Saint-Éxupery.

Seu nome científico é *Adansonia digitata*, mas é também conhecido como Baobá Africano. O imbondeiro possui um tronco muito espesso na base, chegando a alcançar até nove metros de diâmetro. Seu tronco se vai estreitando em forma de cone e apresenta grandes protuberâncias. As folhas brotam entre os meses de Julho e Janeiro mas, se consegue manter-se úmido podem manter-se durante todo o ano.

Em geral o imbondeiro floresce durante uma única noite, no período de Maio a Agosto. Durante as poucas horas de abertura das flores, os consumidores de néctar noturnos -



particularmente os morcegos- procuram assegurar a polinização da planta. Todo o imbondeiro serve para a sobrevivência do ser humano. Vale ressaltar que essa árvore também se constitui uma fonte preciosa de medicamentos. Suas folhas são ricas em cálcio, ferro, proteínas e lipídios, para além de ser usadas como um poderoso anti-diarréico e para combater febres e inflamações. Um pó feito de folhas secas se usa para combater a anemia, o raquitismo, a diarreia, o reumatismo, asma, e é usado também como tônico.

Seu fruto é denominado *múcua*. A casca do fruto, em forma de concha é utilizada pelas pessoas como pratos. A polpa é a fibra de seus frutos, capazes de combater a diarreia, disenteria, sarampo e a varicela. O núcleo da fruta combate a febre e inflamações no tubo digestivo e suas sementes estão repletas de azeite vegetal, podendo ser assadas e consumidas. As raízes das novelo jovens do imbondeiro, quando devidamente cozinhadas podem servir como alimento da mesma forma que os aspargos.

Derrubar um imbondeiro é um sacrilégio em Angola. Como respeito à construção e carpintaria, são utilizados unicamente quando não há nenhum outro material mais adequado. Sua madeira serve para a construção de instrumentos musicais e seu núcleo produz uma fibra forte usada na fabricação de cordas e linhas.

Análises dos resultados

O autor do trabalho define como *propostas metodológicas* passos conscientes ou condutas usadas pelos docentes para promover a aquisição, armazenamento, retenção, recuperação e uso da nova informação. Acções que partem da iniciativa do professor, que aparecem coordenadas em uma seqüência e que geralmente são deliberadas e planejadas pelo próprio sujeito, cuja finalidade é o lucro da aprendizagem da tarefa proposta. São propostas de acções a considerar pelo docente que em nenhum momento constituem modelo a seguir, as



mesmas podem ser redesenhadas a partir dos conhecimentos e experiência pedagógica que apresenta cada docente.

A fundamentación psicológica parte da concepção da Zona do Desenvolvimento Próximo (Vigotsky 1985, p 7). Do ponto de vista pedagógico parte da preparação contínua dos docentes, com o objetivo de desenvolver integralmente o professorado para a aplicação de um Processo de Ensino Aprendizagem Desenvolvedor.

A proposta metodológica dirigida ao adequado tratamento aos símbolos nacionais desde a disciplina Estudo do Meio se caracteriza por seu:

Objetividade: a projeção estratégica está concebida a partir dos resultados do diagnóstico realizado aos docentes em seu contexto de atuação.

Desenvolvimento: demonstra que a mudança e a transformação conscientes, possibilitarão o surgimento de qualidades superiores, ocorrerá no docente um desenvolvimento em espiral do simples ao complexo, mediante um processo contínuo, permanente, e evolutivo. Sua progressão depende de sua prática sistemática.

Interdisciplinariedad: possibilita o vínculo com os conteúdos da própria disciplina e as demais disciplinas do plano de estudo da educação primária.

Trabalho coletivo: tem como premissa essencial o trabalho coletivo que parte da unidade de critério e de ação no trabalho com os símbolos nacionais.

Flexibilidade: pode redesenhar-se, em dependência das características dos estudantes, conhecimento e a criatividade do docente.

Atualização: têm em conta as principais concepções pedagógicas e didáticas sobre a preparação de docentes.



Capacidade avaliativa: cada ação permite ser avaliada, ao estar concebidos os métodos, os instrumentos e as técnicas para o controle de sua efetividade.

Exigências a ter em conta ao aplicar a proposta metodológica.

Preparação prévia do docente: é imprescindível que o docente esteja preparado com antecedência para que a posta em prática seja efetiva.

Disposição de todos os participantes: garante o êxito das ações que se desenvolverão nas que o docente pode ser criativo na utilização de médios, técnicas e procedimentos, a partir do conhecimento exaustivo que deve possuir do objeto de transformação.

Condições higiênicas para sua aplicação: qualidade das atividades a desenvolver, qualidade dos meios de ensino, criação de um ambiente favorável ao intercâmbio, emprego de métodos ativos no que deve sobressair um ambiente afetivo entre todos os estudantes.

Seguro material: a proposta de atividades para a aplicação do plano corretivo nos docentes, o material complementar para a consulta e profundização dos docentes e a bibliografia básica estejam previamente garantidos.

Objetivo general. Oferecer um tratamento adequado aos símbolos nacionais e seu significado nas salas-de-aula de Estudo do Meio 1ª classe a partir das potencialidades educativas que oferecem os conteúdos.

A Proposta de indicações metodológicas está desenhada a partir de quatro elementos que garantem sua funcionalidade, os quais se enunciam a seguir:

I. Diagnóstico do conhecimento que possuem os docentes e estudantes a respeito dos símbolos pátrios e seu significado.

II. Determinação das potencialidades educativas que têm os conteúdos da disciplina Estudo do Meio na 1ª classe para o trabalho com os símbolos pátrios.



III. Desenho e aplicação da proposta de indicações metodológicas.

IV. Avaliação dos resultados.

Para o desenvolvimento das aulas de Estudo do Meio sugiere-se o emprego de métodos produtivos. Estes métodos permitem que os alunos intervenham diretamente na elaboração dos conhecimentos, eles refletem a análise, síntese quer dizer a natureza interna do processo do pensamento mediante as tarefas cognitivas que devem realizar os alunos.

Tema 1 – Quem sou eu:

As crianças deverão identificar as parte do corpo.

1.2 - O meu corpo

Proposta de sugestão metodológica.

Este conteúdo tem potencialidades educativas para dar tratamento O Pensador. Ao trabalhar as partes do corpo humano o docente para motivar, introduzir o novo conteúdo ou fixação do mesmo mediante a apresentação da imagem do Pensador, em figura ou uma escultura esculpida em madeira. A partir de um sistema de perguntas pode iniciar uma descrição detalhada da imagem. O docente de uma forma simples explica o que significa O pensador para o povo de Angola.

Tema 5 – Os alimentos:

Reconhecer os alimentos como necessários para a saúde das pessoas, assim como os cuidados e a higiene a ter com os mesmos.

5.2 - O que devemos comer;

Tema 7 – As plantas:

Identificar as partes constituintes das plantas, os seus diferentes ambientes e os cuidados a ter com elas.



Estes conteúdos têm potencialidades educativas para dar tratamento ao Imbondeiro e a *Welwistchia Mirabilis*. O docente pode utilizar nas diferentes partes da sala-de-aula, pode ser como motivação, tratamento ao novo conteúdo, como proposta de atividades para a fixação do conteúdo ou como trabalho independente ou inquiridor.

No caso dos alimentos. O que devemos comer, pode apoiar-se na apresentação de um Imbondeiro para que os estudantes desenvolvam a linguagem e o conhecimento de por que o Imbondeiro é uma figura representativa da Cultura Angolana, mediante uma conversação com os estudantes preparando um adequado sistema de perguntas, acorde às características do grupo, que permita descrever suas características ressaltando os produtos que se podem obter com o fruto do Imbondeiro e as potencialidades que tem com fins medicinais.

Ao trabalhar os conteúdos relacionados com as partes das plantas e seus diferentes ambientes é recomendável fazer uma comparação entre o Imbondeiro e a *Welwistchia Mirabilis*. Quanto às diferenças entre as partes que a conformam e o ambiente onde vivem e como o meio onde se desenvolvem provocam estas diferenças.

Tema 8 – Os animais:

Diferenciar animais domésticos em relação aos selvagens, as características, o seu modo de vida, a sua importância e os cuidados a ter. Este conteúdo tem potencialidades para trabalhar com a Palanca Negra. É necessário insistir com os alunos por que a espécie está classificada como em grave perigo de extinção como medidas de amparo. E o porquê atualmente, os jogadores da seleção angolana de futebol são conhecidos como "As Palancas Negras".

Um dos núcleos básicos da disciplina Estudo do Meio está relacionado com: Nosso país: localização geográfica, história, símbolos nacionais. Para dar cumprimento a este aspecto no programa propõe-se incorporar no programa de estudo o tema 10.



Tema 10 – Angola e minha Pátria, minha nação.

Subtema: Conceito de Pátria, Nação e nacionalidade.

- Breve caracterização da hoy República de Angola.
- Historia.

Estos conteúdos tem potencialidades educativas para despertar nos alunos o interés e o estudo pela historia patria, e o origen dos símbolos nacionais de Angola. Trabalhar os conceitos de Patria, Nação e Nacionalidade desde a 1ª classe, propicia a formação e desenvolvimento nas crianças de una cultura de identificação con suas tradições, costume e historia.

Para trabalhar os conteúdos relacionados com a breve caracterização dá hoje República de Angola é importante que o docente tenha em conta os seguintes elementos: localização geográfica, províncias, capital, o clima, a flora, a fauna, principais ríos. É bom destacar neste aspecto o Rio Kwanza, nome que adota a moeda nacional de Angola.

A História:

Este é um elemento muito importante para trabalhar com ás crianças, sugerimos trabalhar três datas importantes:

4 de fevereiro, início dá luta pela independência. Neste aspecto independentemente de trabalhar os acontecimentos ocorridos é necessário ressaltar o facão como um elemento representativo da cultura angolana, significa o início da luta pela independência e o trabalho dos camponeses.

11 de novembro de 1975, Declaração dá independência de Angola. Este é o momento oportuno para dar tratamento aos acontecimentos ocorridos esse dia e dar tratamento ao significado dos símbolos pátrios: a Bandeira Nacional, O Hino e a Insígnia Nacional.



4 de abril do 2002, Dia dá paz. Esta é uma data muito importante na história de Angola e merece ser trabalhada com os alunos pela significação histórica que tem para os angolanos e sua significação para os povos do mundo.

Os povos precisam conhecer a história e significado dos símbolos pátrios, que o ajude a conhecer seu passado para enfrentar os problemas do presente e do futuro. Daqui se deriva que o ensino desta matéria é fundamental na conformação da nacionalidade, a idiosincrasia, as tradições culturais, a moral e a etnicidade de cada indivíduo ou nação.

O sentido da nacionalidade tem sua maior expressão nos símbolos pátrios. Sem dúvida alguma para interpretar corretamente o significado dos símbolos pátrios, é necessário compreender o passado. Neste processo o conhecimento da história revela a raiz da maioria dos problemas que padecemos; demonstra que os fatos históricos tendem a repetir-se, trocando de forma mas não de conteúdo.

O amor à pátria, a dignidade nacional e os sentimentos de solidariedade são algumas das melhores tradições revolucionárias contidas no significado dos símbolos pátrios do povo angolano.

Conclusões

1. Amor à pátria, à bandeira, a seus heróis, a sua história, respeitar a seus símbolos se aprende na infância. O respeito aos símbolos pátrios é um princípio universal; a grandeza dos povos reside em grande maneira no respeito a seus heróis e mártires.
2. O estudo da história dos símbolos pátrios permite aprender do passado e apreciar tudo o que há detrás do que temos e fazemos. O ensino de seu significado, como julgamento formador de consciência moral e ideologias, constitui, em todo estágio do



desenvolvimento humano, uma fonte substancial para a formação e solidificação da consciência das novas gerações.

3. O significado dos símbolos pátrios, mais que realidade vivida, é força inspiradora da sociedade.

Referencias bibliográficas

Angola Avante! <https://es.m.wikiuedia.org/Angola-Avante!> (Consultada 12 de janeiro 2021)

Assembleia Nacional, Angola, (2001). Lei de Bases do Sistema da Educação. Diário da República, I Série N. 65. (Em suporte digital)

Bortoli, L. (1979). *Educação Morale Cívica*. São Paulo. Editora Companhia Editora Nacional.

Conheça os símbolos nacionais. Guia de ensino e aprendizagem para criança e adolescentes. Edições de Angola. www.edicoesdeangola.com. (Consultada 12 de janeiro 2021)

Constituição da República de Angola. (2010) Luanda. (Em suporte digital)

Do Rio, P. (2001). Educação e desenvolvimento: a teoria do Vigotsky e a ZDP: <http://www.halinco.de/htm/proy-es/mat-did/1/apred-e>. (Consultado 12 de janeiro 2020)

Lei que estabelece las especificidades técnicas e as disposições sobre a diferença e uso da Bandeira, Isignia y Hino. (2017). (Em suporte digital)

Luz, M. (2009). *História dos Símbolos Nacionais*. Brasília-DF. Publicação.

Magnoli, D. y Barbosa, E. S. (1996). *Formação do Estado Nacional As capitais e os símbolos do poder político*. São Paulo. Editora Scipione, 1996



Rui, M. (2021). <https://pt.m.wikiuiedia.org/wiki/Romance>. (Consultada 12 de janeiro 2021)

Para uma didática do estudo do Meio, (2001) Editorial Povo e Educação. (Em soporte digital)

Programa da 1^a, 2^a, 3^a e 4^a Classe. (2013) Ensino Primário. Reforma Educativa. Editora Moderna. (Em soporte digital)

Rui, M. (2021). Simbolos Nacionais. [www, governo.gov,ao/simbolos.aspx](http://www.governo.gov.ao/simbolos.aspx). En https://pt.wuiquikipedia.org/wiki/Rui_Mingas. (Consultada 12 de janeiro 2021)

Soberats, Y. (1990). “Metodologia do Ensino das Ciências Naturais, para a Licenciatura em Educação”, em Tablóide 181, Havana.

